

Publituris Hotelaria

workmedia

A Revista do Gestor Hoteleiro

Design Hotels CEO

O Senhor 'Trend'linger

50
Outubro 09

Num espaço grande a imaginação não tem limites

Em entrevista a designer de interiores madeirense Nini Andrade Silva fala dos projectos desenvolvidos em hotelaria e do que a distingue enquanto designer

Já foi distinguida por projectos que desenvolveu em hotelaria. Como é surgiu a oportunidade de desenhar o interior do primeiro hotel?

Quando acabei o curso foram aparecendo variadíssimos trabalhos entre os quais pequenos hotéis. O passo para o primeiro grande projecto foi o Aquapura Douro Valley no Douro há 7 anos. O convite surgiu numa exposição em Lisboa.

Qual é o peso actualmente dos projectos de hotelaria no seu atelier?

São o maior volume de trabalho.

O que é que a seduz num trabalho para hotelaria?

Seduz-me poder criar, pois num espaço grande a imaginação não tem limite, até o 'budget' parar.

O que é que mais complexo neste processo?

No princípio era fazer com que o cliente acreditasse

no projecto. Hoje é conseguir o "budget" necessário para realizar os desejos dos donos de obra e dos projectos que desenvolvo, pois já tenho obra e quem me procura é porque gosta do que eu faço.

Falando dos projectos em Portugal e, de cada um em particular, como é que o desenvolveu o conceito subjacente a cada um deles? Começando pelo Aquapura Douro Valley...

O projecto do Aquapura Douro Valley foi uma grande viagem e única em variadíssimos aspectos. Inspirei-me nas viagens que fiz à volta do mundo e à Ásia em particular, onde fabriquei grande parte do equipamento, os designers de renome internacional que conheci, a experiência pelos campos e subúrbios de vários países à procura de peças raras para fazer deste hotel um espaço único.

É um mundo de experiências onde cada objecto conta uma história, nomeadamente os painéis centenários de Nagaland, que consegui através de um guru família do Ravi Xacan

As cores são as da terra e das vinhas e as texturas são o mais natural possível. Todo o hotel proporciona uma experiência a não perder pois é um verdadeiro encontro entre o corpo e o espírito.

O Fontana Park?

O Fontana Park é um hotel urbano com interiores contrastantes e depurados. Tem a minha assinatura. É um conceito 'Ninimalista', contrastando as peças de design, com raízes centenárias enormes transformadas em equipamento. As áreas sociais são muito amplas e com a existência de um jardim nas traseiras do edifício. Baseei-me no nome do hotel – um parque urbano e sofisticado.

Por último, o The Vine?

O projecto do Hotel The Vine começou pelo nome já atribuído ao hotel. Assim, começou intrinsecamente relacionado com o vinho. O cliente pretendia que o design de interiores se relacionasse com os elementos naturais da ilha e peguei neste mote e fui ao encontro da minha eterna paixão pelo calhau rolado típico das praias madeirenses.

A cada andar foram atribuídas cores diferentes e

Nini Andrade Silva - Designer de interiores



*** cada um relacionado com uma estação do ano: Primavera - uva verde; Verão - uva roxa, quando a uva já está madura; intercalei o Inverno com o Outono pois a Madeira tem um clima fantástico e o Inverno passou a ser uma chuva de Verão que refresca, e assim, o Inverno é branco e com as raízes cinzas; e o Outono é castanho com folhas já secas. O conceito foi desenvolvido em torno destes elementos principais, completando-o com outros elementos naturais, culturais e históricos, que se misturam com as formas das áreas, o mobiliário, a iluminação e as diversas ambiências criadas. Como por exemplo, a piscina é um tanque de vinho, o jacuzzi, com 20 x 2 metros, é uma levada. Todo este processo começou com uma conversa entre os promotores e o meu atelier e a partir desse momento é a imaginação.

Pode-se falar em tendências no design de interiores?

Eu não sigo tendências, eu procuro criar as minhas tendências pois só assim é possível alcançar os meus objectivos e conceber projectos sem prazo de validade. Não pode faltar nunca o inesperado. O 'wow' que se sente ao entrar. Não é o que se vê mas o que sente que se revela determinante em cada espaço. E para que isto aconteça tudo tem de estar equilibrado.

No que diz respeito ao design dos hotéis sou apologista das áreas desafogadas de estar e de circulação, bem como o uso de peças decorativas exclusivas e menos habituais.



Em que projectos está a trabalhar actualmente?

Neste momento estamos a desenvolver vários projectos, todos eles diferentes e em locais tão díspares como Cabo Verde, Áustria, na Europa, América.

Recebemos recentemente uma proposta para conceber o design de interiores para uma cadeia de hotéis, cuja marca vive um período de forte expansão geográfica, Londres, Abu Dhabi, Moscovo.

Escolhe algum projecto? Tem algum favorito?

Encaro cada projecto como um desafio único e especial ao qual dedico todo o meu empenho e capacidade criativa independentemente do volume de trabalho e do grau de exigência envolvidos. É sempre uma enorme responsabilidade.

Que opinião tem da hotelaria portuguesa, no que diz respeito ao design de interiores? Sobre os novos hotéis que têm surgido?

Tenho andado a trabalhar tanto que pouco sei do que se faz. Acredito que temos bons designers em Portugal.

Apesar de fazer projectos no estrangeiro, mantém apenas os escritórios na Madeira e Lisboa? Não pensa abrir outros?

Tenho mantido estes escritórios e feito parcerias com outros ateliers espalhados pelo mundo. Em 2010 penso abrir nos E.U.A. ☺